

Mapeamento e análise da percepção das mudanças associadas ao Acesso Aberto à Literatura Científica com Bibliotecários e Profissionais de Informação de Universidades Públicas Federais e Estaduais do Brasil

Mapping and perception analysis of changes associated with the open access to scientific literature with librarians and information professionals of Federal and State Public Universities of Brazil

Rafael Antonio Di Foggi

Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, Serviço de Biblioteca.

E-mail: rafoggi@sc.usp.br

Ariadne Chloe Mary Furnival

Doutor em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

E-mail: chloeufscar@gmail.com

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi explorar as percepções dos bibliotecários e profissionais de informação das bibliotecas universitárias públicas federais e estaduais do Brasil localizados na frente do potencial impacto do movimento de acesso aberto (OA) à literatura científica. Esta pesquisa possui uma abordagem metodológica qualitativo-quantitativa. Um questionário foi criado, adaptado daquele de Palmer, Dill e Christie (2009), que traçou o perfil do profissional responsável pela biblioteca digital e repositório institucional nos Estados Unidos, adequando-o ao cenário brasileiro. Enviou-se 1125 questionários, para bibliotecários de todas as Universidades Federais do Brasil, mais uma Universidade Estadual de cada estado, e foram obtidos 244 questionários respondidos na íntegra, totalizando 21,68%. Nos resultados, identificou-se que os profissionais bibliotecários das universidades públicas do Brasil entendem corretamente o conceito do OA. São profissionais que concordam plenamente (78%) que o OA pode falhar se não houver um envolvimento das bibliotecas universitárias, além de estarem engajados no processo de promoção e incentivo do OA junto às bibliotecas universitárias. Em relação a suas formações, a grande maioria cursou a graduação neste século (entre 2000 e 2012), sendo que 65% possuem curso de especialização/MBA, concentrados nas áreas de Gestão Pública e Biblioteconomia. Para concluir, entende-se que no geral, os resultados demonstram que os bibliotecários das bibliotecas universitárias públicas federais e estaduais do Brasil aceitam os preceitos e princípios do OA, veem que tem um papel crucial na sua promoção e sentem capacitados para lidar com os desafios que isso traz, visto que estão procurando constante atualização/capacitação profissional.

Palavras-chave: Acesso aberto. Literatura científica. Bibliotecário. Ciência da Informação.

Abstract

The objective of this research was to explore the perceptions of librarians and information professionals of public federal and state university libraries in Brazil located at the front of the potential impact of the open access movement (OA) to scientific literature. This research adopted a qualitative-quantitative methodological approach. A questionnaire was created, adapted from that of Palmer, Dill and Christie (2009), which profiled the professional responsible for university digital libraries and institutional repositories in the United States, adapting it to the Brazilian scenario. 1125 questionnaires were sent to librarians of all the federal universities in Brazil, and to one university in each state, and 244 completed questionnaires were obtained in full, totalling 21.68%. The results identified that the librarians of public universities in Brazil understand the concept of OA, and most of them strongly agree that OA can fail in that country without the involvement of university libraries. Most of the respondents are

engaged in the process of promoting and encouraging OA within their institutions and libraries. Regarding their education and training, the vast majority graduated this century (between 2000 and 2012), and 65% have a postgraduate specialization course / MBA, mainly in the areas of Management and Public Libraries. To conclude, it is understood that in general, the results show that the librarians of Brazilian public federal and state university libraries accept the precepts and principles of OA, regarding that they have a crucial role in promoting it, and feel empowered to deal with the challenges it brings, and they are seeking various forms of continued professional development.

Keywords: Open Access. Scientific literature. Librarian. Information Science.

Introdução

O sistema global de comunicação científica está atualmente passando por uma transição profunda. Devido à crescente evolução da internet e suas relacionadas tecnologias de informação e comunicação (TICs), juntamente com as necessidades da comunidade científica por dados e informações cada vez mais complexos, novos meios e canais para a comunicação científica têm surgido (SILVA; TOMAÉL, 2008).

É neste contexto que uma das inovações que lideram estas tendências – a publicação em acesso livre (*open access publishing*) – tem surgido e tem se consolidado mundialmente. De fato, a publicação em acesso aberto faz parte de um cenário mais amplo na direção de abertura (acesso aberto, dados abertos, recursos educacionais abertos, licenças abertas como as de *Creative Commons*) e constitui essencialmente um movimento na direção de informação e conhecimento como um bem público.

Como definido por um dos mais importantes defensores do acesso aberto, Peter Suber, o acesso aberto é “literatura que é digital, online, livre de custo, e livre da maioria das restrições de copyright e licenciamento” (SUBER, 2013). Swan (2008) define que o acesso aberto é “tornar disponível online, cópia de artigos de pesquisa revisados (e às vezes livros, se o autor desejar) imediatamente a sua publicação, sem barreiras ou qualquer restrição, comumente impostas pelos direitos autorais das editoras.”

A busca por fluxos de comunicação científica mais baratos, eficientes e transparentes levou a comunidade científica a adotar novas formas de publicar seus produtos científicos a partir de uma tecnologia própria, o movimento de arquivos abertos – OAI (*Open Archives Initiative*), surgido em 1999, liderado por um grupo de pesquisadores europeus e norte-americanos; e adotar

também uma filosofia específica, o movimento de acesso livre (*Open Access*) (FERREIRA, 2007).

Ferreira (2007) aponta a expressiva mudança na comunicação científica decorrente do movimento de acesso aberto, refletindo no perfil, características e conceituação das fontes de informação necessárias a consolidação da produção científica internacional. A mudança das publicações impressas para as eletrônicas constituiu a prova mais concreta desse processo.

O acesso aberto surge da convergência de dois fatores: um é a antiga e boa-vontade de investigadores e cientistas publicarem os resultados de suas pesquisas em revistas científicas, sem qualquer remuneração, apenas em prol da investigação e difusão do conhecimento; e outro é o crescente aumento do acesso à internet (HARNAD, 2006; SUBER, 2013). O benefício público que as duas possibilitam é a distribuição eletrônica, a uma escala mundial, da literatura científica com revisão pelos pares, de forma gratuita e, se for em acesso aberto, sem restrições de acesso aos interessados. Também frequentemente anotada, na hoje profusa literatura sobre o assunto, a eliminação de barreiras de acesso à literatura científica ajudará a acelerar a pesquisa e evolução da ciência, enriquecer a educação e subsidiar a tomada de decisões de políticas públicas.

O *driver* (catalisador) principal para a crescente adesão mundial às iniciativas de acesso aberto foi a chamada “crise dos seriados” (*serials crisis*), pelo qual o custo das assinaturas de revistas científicas se aumentava à tanta velocidade que muitos dirigentes de bibliotecas e centros de informação tiveram que tomar decisões drásticas e encerrar assinaturas a muitas revistas consideradas fundamentais para seus pesquisadores. Os dados citados para ilustrar esta situação são de uma pesquisa realizada pelas bibliotecas membros da ARL (*Association of Research Libraries*) nos EUA, que experimentaram “um incremento de cerca de 321%, no período de 1986 a 2006 para manutenção de suas coleções de periódicos científicos. Neste mesmo período, o índice de preços ao consumidor nos EUA cresceu 78%” (SWAN, 2010).

Se o preço das assinaturas se tornou uma barreira naquela nação, como também foi o caso nos países europeus, a situação teria sido muito exacerbada em países como o Brasil, se não fosse a existência do subsídio governamental de acesso às revistas científicas na forma do Portal CAPES de Periódicos, e o apoio financeiro prestado pelos órgãos de fomento e outras fontes (principalmente CNPq, FAPESP, junto com organizações profissionais de classe relacionadas à revista em questão) para o estabelecimento de revistas em acesso aberto.

Estes dois fatos em si tem sido muito importantes para a comunidade científica no Brasil. Por exemplo, o *Directory of Open Access Journals – DOAJ* – coloca o Brasil em segundo lugar no ranking em termos de números de revistas em acesso aberto com um total de 846 periódicos (DOAJ, 2013). Podemos postular que o fato da comunidade científica brasileira localizada nas universidades públicas, ter acesso ao Portal CAPES de Periódicos e inúmeras revistas de alta qualidade (via SciELO, por exemplo) contribui para manter esta comunidade de certa forma “protegida” da realidade dos custos altíssimos de acesso à informação científica e tecnológica (ICT) de qualidade.

Esses pesquisadores apenas “esbarram” na realidade de barreiras de acesso quando tentam acessar revistas de um computador sem o protocolo de acesso IP (*Internet Protocol*) da Instituição de Ensino Superior (IES) que assina a revista e/ou tendo esquecido sua senha de acesso ao Portal CAPES de Periódicos fora da sua IES de origem. Nesse cenário, uma barreira de acesso é experimentada na forma de solicitação de pagamento pelo *download* do artigo. São tais barreiras que os indivíduos oriundos de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e do público em geral experimentam se não acessarem as informações em acesso aberto.

Outro ponto importante a ser frisado é que atualmente os principais autores sobre o tema estão radicados nos Estados Unidos e na Europa, claramente devido a que essas regiões foram as pioneiras em investimento em acesso aberto, devido às crises que enfrentaram.

Acesso Aberto no Brasil

O movimento de acesso aberto no Brasil teve grande avanço nestes últimos anos: prova disso é que ocupamos o oitavo lugar em número de repositórios, segundo o *Directory of Open Access Repositories – OpenDOAR* (<http://www.opendoar.org/find.php?format=charts>). A situação do acesso aberto à produção científica publicada ou não publicada na área da ciência da informação no Brasil está começando a mudar. Há certo consenso no pensamento dos cientistas da informação sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições, sendo que uma das tarefas atuais é o convencimento aos autores e editores dos principais periódicos da área em usar essas ferramentas. Nesse sentido, a participação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT - tem sido importante no apoio à

disseminação do uso de arquivos/repositórios de acesso aberto (MORENO; LEITE; ARELLANO, 2006).

A primeira preocupação que os autores têm é acerca das restrições de direitos autorais impostas por seus editores. A maioria dos editores de revistas de acesso aberto não tem restrições de direitos autorais, podendo estes permanecer com o autor de um artigo, que pode fazer um número ilimitado de cópias para distribuição. Isso é bem diferente para as políticas restritivas de muitas editoras tradicionais que exigem que o autor renuncie o direito autoral para a editora e estabelecer regras estritas sobre como o artigo pode ser usado pelo autor. Os autores muitas vezes não se preocupam com essas limitações, visto que ele é forçado a publicar nos chamados “periódicos de alto fator de impacto” (SWAN, 2008).

No Brasil, há uma enorme discussão em relação à publicação de produção técnico-científica em repositórios de acesso aberto, produzidas por universidades ou institutos que utilizam de financiamento público em suas pesquisas. Está em trâmite um Projeto de Lei do Senado, nº387, de 2011 (PLS 387/2011), que trata sobre a obrigatoriedade do processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. Atualmente (maio de 2013), o PLS 387/2011, encontra-se em pauta na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado Federal. Se aprovada, esta lei vai mudar o panorama de publicações em repositórios de acesso aberto no país. Será, sem dúvida, um grande passo para que o movimento de publicação em acesso aberto possa, enfim, se consolidar neste país.

O Bibliotecário de IES e o Acesso Aberto

Outra dimensão pouco explorada na literatura nacional é a que se refere às percepções dos profissionais bibliotecários, frequentemente na “linha de frente” do movimento em prol de acesso aberto nas suas instituições. O crescimento marcante da criação de repositórios e bibliotecas digitais tem suscitado a necessidade de delinear as atribuições, qualidades e habilidades dos profissionais procurados para trabalhar nesta “profissão emergente” (WICKHAM, 2010).

Diante disso, se faz necessário entender o processo de formação e capacitação dos profissionais bibliotecários ao longo das últimas décadas, a fim de saber se este profissional está

preparado para lidar com este novo panorama encontrado na área de Ciência da Informação: o Acesso Aberto.

Os cursos superiores de Biblioteconomia e Ciência da Informação têm preparado seus alunos para lidar com o acesso aberto? O que diz a academia científica sobre isso? Como as competências do profissional de Ciência da Informação no Brasil influenciam no tratamento deste assunto diante dos seus usuários?

São questões que nortearam a busca de literatura sobre o tema, e que verificaram a grande escassez de produção científica brasileira sobre isso.

Faria et al. (2005), verifica que alguns dos desafios na gestão do conhecimento são enumerados por Gontow (2004¹ apud FARIA et al., 2005), dos quais destacou-se os serviços:

- ✓ O alto volume de informações que estão sendo criadas, armazenadas e distribuídas;
- ✓ A incrível velocidade com que o conteúdo do conhecimento está mudando;
- ✓ A necessidade de as organizações serem proativas ao apoiar a criação e a reutilização do conhecimento (...).

Contexto este em que o profissional da informação pode inserir-se como ativo e agente criativo, capitalizando sua competência informacional para as estratégias da organização em que atua (GONTOW, 2004 apud FARIA et al., 2005), podendo utilizar sua competência informacional para lidar com o acesso aberto.

Diante das novas mudanças tecnológicas observadas nas unidades de informação, bibliotecas e centros de pesquisa, e também a necessidade do profissional bibliotecário se adequar a tais mudanças, Bell e Shank (2004² apud FURNIVAL; COSTA, 2011), denominaram o profissional de informação e bibliotecário que atua nesses contextos como *blended librarian* – “bibliotecário misto”, que seria uma espécie de:

[...] bibliotecário universitário que combina o conjunto tradicional de habilidades de biblioteconomia com aquelas habilidades de hardware e software do tecnólogo de informação e a capacidade do projetor (designer) instrucional e educacional em aplicar a

¹ GONTOW, R. **A gestão do conhecimento e os processos de inovação nas organizações**. Ribeirão Preto: UNAERP, 2004.

² BELL, S.; SHANK, J. The blended librarian: a blueprint for redefining the teaching and learning role of academic librarians. **College & Research Libraries News**, v. 65, n. 7, p. 372-375, Jul./Aug. 2004. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/content/65/7/372.full.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2013.

tecnologia de modo apropriado ao processo de ensino-aprendizagem (BELL; SHANK, 2004).

Cabe ao profissional de Ciência da Informação, Biblioteconomia, etc., estar sempre atento às mudanças e evoluções que acontecem nas TICs. A questão de ser um “bibliotecário misto” é importantíssima atualmente, pois é extremamente necessário que ele tenha as habilidades de hardware e software. Em se tratando dos repositórios digitais de acesso aberto, isso se evidencia ainda mais. Saber utilizar softwares e hardwares adequados para o tratamento e disponibilização desse material faz do profissional de ciência da informação um profissional diferenciado no mercado de trabalho.

Já foram realizados levantamentos junto à comunidade científica e bibliotecários atuantes em iniciativas de acesso aberto em vários países para aferir suas opiniões e ações em relação às mudanças suscitadas por esse novo paradigma de comunicação científica (BONGIOVANI; GÓMEZ, MIGUEL, 2012; WICKHAM, 2010; SCHROTER; TITE, 2006; SWAN; BROWN, 2004; 2005) mas há uma notável escassez desse tipo de levantamento aqui no Brasil, o artigo de Chalhub e Ribeiro (2011) sendo uma exceção notável. As indagações que nos intrigaram disseram respeito ao papel do Bibliotecário nesse cenário: Qual a postura ele deve ter? Como pode contribuir para a expansão do acesso aberto? Qual a importância dele nesse processo? Ele está realmente preparado e qualificado para lidar com o acesso aberto? Assim, e diante da lacuna identificada na literatura nacional que tratava da temática, a pesquisa aqui relatada teve o propósito de levantar e explorar as percepções dos profissionais de ciência da informação em relação aos impactos e às políticas de uso de repositórios de acesso aberto, bem como a formação desses profissionais para os prepararem de atuar nesse relativamente novo cenário ainda “sob construção” no Brasil.

Diante do colocado, os objetivos específicos da pesquisa foram os de:

- Identificar a percepção que os profissionais bibliotecários das bibliotecas universitárias públicas (federais e estaduais) têm do movimento de publicação em acesso aberto;
- Mapear a visão que estes profissionais detêm do papel da sua profissão no movimento de acesso aberto no Brasil;

- Levantar as responsabilidades profissionais que esses bibliotecários têm em relação à implementação e promoção de acesso aberto na sua instituição;
- Obter as opiniões desses profissionais relativas às suas percepções da sua formação na graduação, no que diz respeito a sua preparação para lidar com tais mudanças.

Operacionalização Metodológica

Esta pesquisa possuiu uma abordagem qualitativo-quantitativa. Segundo Braga (2007), a pesquisa social pode utilizar ambas as abordagens, qualitativa e quantitativa, ou ainda uma combinação das duas. De acordo com este autor, não há dado que fale por si só, seja qualitativo ou quantitativo. Segundo Flick (2004³, p.25 apud BRAGA, 2007, p. 21), a pesquisa qualitativa é um processo contínuo de construção de versões da realidade, cujo foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas relato ou o discurso do sujeito de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele, que é o verdadeiro objeto da pesquisa. Serapioni (2000⁴ apud BRAGA, 2007, p. 27), define a pesquisa qualitativa como sendo aquela que “se aplica a áreas com pouco conhecimento teórico ou conceitual ou às pesquisas que não possuem hipóteses formuladas ou precisas.”

Um questionário tipo survey foi criado, adaptado daquele de Palmer, Dill e Christie (2009), que traçou o perfil do profissional responsável pelas bibliotecas digitais e repositórios institucionais nos Estados Unidos, adequando-o ao cenário brasileiro. O questionário desta pesquisa foi desenvolvido na plataforma LimeSurvey, gratuita e de fácil acesso, disponível em: <http://www.limesurvey.org/pt>. Em seguida, hospedou-se o questionário em um servidor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (DCI, UFSCar). Foi necessário seis versões do questionário, até que se definiu a versão final considerada adequada aos objetivos desta pesquisa. Realizou-se um teste-piloto com essa versão, no qual o referido questionário foi enviado para 15 pessoas: bibliotecários e estudantes do último ano do

³ FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

⁴ SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde : algumas estratégias para a integração. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jan. 2013.

curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. O questionário foi composto por um total de 28 perguntas, sendo 6 delas compreendendo dados pessoais e 22 perguntas fechadas de múltipla escolha utilizando a escala Likert, sobre acesso aberto, com algumas destas contendo opções de campo “outros” a serem preenchidos com mais detalhes, caso o respondente quisesse.

Adotou-se o envio do link ao questionário-survey através de correio eletrônico, pela facilidade e rapidez que lhe é peculiar. A lista de e-mails foi construída manualmente, através de busca nos sites das bibliotecas, onde se localizou os e-mails dos bibliotecários, com exceção dos bibliotecários da Universidade de São Paulo, onde se obteve o apoio do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi-USP), que enviou o referido questionário a todos os bibliotecários daquela universidade.

Ao mesmo tempo em que reconhecemos que a forma de enviá-lo representa um canal rápido e simples para atingir uma grande amostra, também se sabe que o retorno poderia ser baixo. Ademais, existia um risco de introduzir um viés “embutido” no método, entre aqueles que responderam e aqueles que não responderam, pois como identificado em outras pesquisas com questionários semelhantes, era provável que os respondentes seriam dos grupos daqueles fortemente a favor ou contra o acesso aberto (OPPENHEIM, 2001). No entanto, para nossa surpresa, o número de respostas foi reconhecidamente excelente.

Enviou-se 1125 questionários através de correio eletrônico, para bibliotecários de todas as Universidades Federais do Brasil, mais uma Universidade Estadual de cada estado. O número de respostas obtido foi de: 244 respostas completas, 131 respostas incompletas, totalizando 375 respostas. Para efeito de análise dos dados, descartou-se as respostas incompletas e também algumas completas que foram respondidas por técnicos ou auxiliares de documentação, considerando, portanto, 232 respostas completas para análise. Vale ressaltar, que também houve um retorno de emails devido à desatualização dos mesmos nos sites das Bibliotecas e também devido a serem qualificados como “spam” pelos servidores de e-mail. Esse retorno atingiu 87 e-mails. Portanto, o número de e-mails que enviamos que provavelmente atingiram seus usuários, foi de 1038. Considerando este número de possíveis respondentes, de 1038, e também considerando o número de 375 respostas, a pesquisa teve um retorno de 36,13%.

Os dados levantados foram submetidos a uma análise estatística simples, utilizando o software *VantagePoint*, o uso do qual foi cedido pelo Professor Leandro Innocentini Lopes de

Faria, do Departamento de Ciência da Informação, e também do Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais - NIT/Materiais-UFSCar, e em seguida, apresentados na forma de tabelas e gráficos confeccionados no software Microsoft Office Excel, conforme exposto na seção a seguir.

Resultados e Discussão

No que diz respeito ao perfil dos respondentes, a maioria das respostas foi de profissionais da Universidade de São Paulo (USP), com 34 respostas, seguida da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 24, e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 19. A faixa etária predominante dentre os respondentes foi entre 30-39 anos, com 34%, seguida da faixa etária 40-49, com 23%. Portanto, caracterizam-se como maioria de respondentes os profissionais que estão em uma faixa etária entre 30 e 49 anos, atingindo mais da metade do percentual de respondentes.

Em relação ao cargo ou função exercida por esses profissionais nas bibliotecas das universidades federais ou estaduais, classificou-se como grande maioria a denominação de Bibliotecária(o), com mais de 35%, seguido de Bibliotecária(o) Chefe, com 27%. Outros cargos ou funções foram citados.

Em relação à formação, os profissionais pesquisados possuem curso de graduação na área de Biblioteconomia, atingindo 97%, variando apenas as denominações ao longo dos anos: Biblioteconomia, Biblioteconomia e Documentação e Biblioteconomia e Ciência da Informação. O ano de formação de graduação destes profissionais tem maior frequência na década de 2000, com 47%. Verifica-se destes dados, quando analisados por século, que no século XX, o número de profissionais graduados atinge 42%, enquanto que no século XXI (apenas 13 anos), o número é de 58%. Percebeu-se que os profissionais que se formam na área de Biblioteconomia estão conseguindo se empregar rapidamente em universidades públicas, sejam federais ou estaduais. Outro fator importante relativo à formação profissional que foi verificado é que 65% dos entrevistados possui curso de especialização/MBA, realizados em sua maioria, 78%, a partir de 2000, demonstrando a importância que estes profissionais estão dando à necessidade de atualização profissional e também continuidade de capacitação. Verificou-se que os cursos de

Especialização/MBA mais citados pelos respondentes foram os de Gestão Pública, Biblioteconomia, Bibliotecas Universitárias e Gestão de Recursos Humanos.

Outro dado importante em relação à formação refere-se aos cursos de mestrado e doutorado. Conforme as respostas obtidas, 23% dos profissionais de Ciência da Informação possuem mestrado, enquanto que apenas 3% possuem doutorado. A pesquisa também constatou que o 95% dos cursos de mestrado foram concluídos neste século, nas décadas de 2000 e 2010. Em relação ao ano de conclusão dos cursos de doutorado, apenas dois – de um total de sete – respondentes, informaram o ano de conclusão, sendo: 2010 e 2012. Em relação à área de concentração dos cursos de mestrado concluídos pelos profissionais bibliotecários, a grande maioria citou o mestrado em Ciência da Informação, seguido de longe por outros cursos como Comunicação e Informação, Administração, Gestão da Informação, Psicologia, etc.

Finalizando a Seção sobre o perfil dos respondentes, a última questão abordou sobre a Instituição de Ensino Superior (IES) possuir ou não repositório digital. Oitenta por cento (80%) afirmaram possuir, enquanto que 17% não possuem e 3% afirmaram não saber. De certo modo, este resultado nos deu uma garantia de que o fato que enviamos o questionário aos bibliotecários universitários no geral, e não apenas a um sub-conjunto deles restrito àqueles potencialmente mais envolvidos com a questão de acesso aberto nas suas respectivas instituições, não tinha sido uma decisão logística equivocada da operacionalização da pesquisa.

Seguindo com a análise das respostas, apresenta-se a seguir os dados informados sobre as opiniões dos bibliotecários frente a algumas colocações sobre o tema “acesso aberto”, a fim de saber o quanto eles concordam ou discordam sobre o assunto. No questionário denominou-se essa área de Seção 1. A primeira afirmação colocada foi sobre um conceito de acesso aberto, adaptado livremente daqueles encontrados na literatura, a de que “o acesso aberto refere-se ao acesso gratuito para usuários no mundo todo (que tem acesso à internet) a artigos científicos publicados em revistas científicas de acesso aberto ou em repositórios (arquivos) digitais, online”. Sessenta e oito por cento (68%) concordaram totalmente e 29% concordaram parcialmente com a colocação, indicando que os bibliotecários possuem um conceito apropriado sobre o tema “acesso aberto”. No total, 97% dos entrevistados concordaram com uma afirmação correta sobre um conceito de acesso aberto.

A segunda afirmação colocada foi “o acesso aberto às publicações implica na infração de

leis de *copyright*". No total, 64% discordam de alguma forma dessa afirmação, sendo 42% discordando totalmente e 22% discordando parcialmente, ao passo que 25% concordaram parcialmente e 6% concordaram totalmente. O fato que um pouco mais de metade dos bibliotecários discordam com essa colocação evidencia que estão familiarizados com um dos princípios do paradigma de acesso aberto, o de que é compatível com *copyright* pois depende no consentimento do detentor dos direitos autorais/*copyright* justamente para tornar uma publicação aberta em termos do seu acesso (SUBER, 2013). Segundo Swan (2008), muitas editoras tradicionais exigem o autor renunciar o direito autoral para a editora e estabelecer regras estritas sobre como o artigo pode ser usado pelo autor. Os autores muitas vezes não se preocupam com essas limitações, visto que ele é forçado a publicar nos chamados "periódicos de alto fator de impacto", como já foi citado anteriormente. O serviço prestado pela base SHERPA-RoMEO (<http://www.sherpa.ac.uk/romeo/?la=pt>) existe para que os autores (no caso de auto-arquivamento em repositórios) ou os gestores de repositórios ("repository managers") possam verificar a política das editoras no que diz respeito a tornar livremente acessível um artigo já publicado numa revista de assinatura (fechada). Como Suber (2013) coloca eloquentemente, o acesso aberto é sobre "o compartilhamento legal, e não o compartilhamento que desrespeita a lei."

Seguindo com a análise, verificaram-se também algumas posições que o profissional bibliotecário deveria exercer diante de algumas situações envolvendo o tema acesso aberto. Por exemplo, 39% concordam parcialmente e outros 39% concordam totalmente em relação à colocação de que "o acesso aberto pode falhar se não houver um envolvimento das bibliotecas universitárias nesse processo". E em relação aos princípios do acesso aberto, o índice de respostas atingiu mais de 90% dos respondentes que concordam que esses princípios "se relacionam com a proposta das bibliotecas universitárias, contribuindo para que haja uma mudança no panorama da informação". De modo semelhante, em relação ao bibliotecário atuar como incentivador sobre o acesso aberto, verificou-se que 97% dos entrevistados concordaram, de alguma forma, que "as bibliotecas universitárias deveriam conscientizar seus usuários sobre o tema". Outros 96% concordaram, de alguma forma, que "as bibliotecas universitárias deveriam conscientizar seus usuários também em relação aos direitos autorais em suas publicações científicas".

Em relação aos incentivos que as bibliotecas ou centros de informação deveriam prestar

aos seus usuários, destaca-se também o que foi verificado em relação à produção científica e material de pesquisa destes usuários. Noventa e seis por cento (96%) dos entrevistados concordaram, de alguma forma, que “as bibliotecas universitárias deveriam incentivar que seus usuários depositarem versões da sua produção científica em repositórios de acesso aberto”. Destaca-se aqui que nenhum dos entrevistados discordou, de alguma forma, com essa proposta (Gráfico 1).

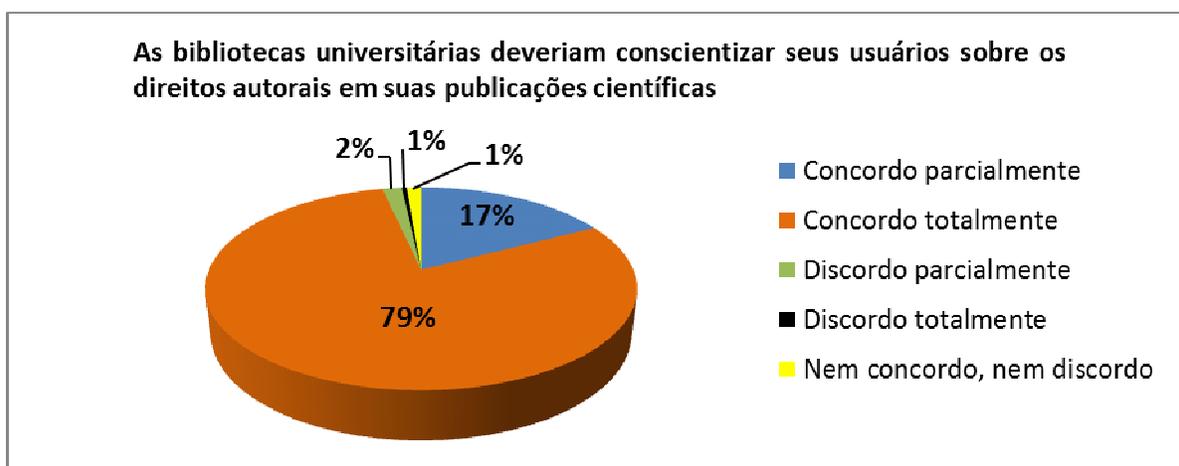


Gráfico 1. Opinião dos bibliotecários sobre conscientizar usuários sobre direitos autorais.

Em relação à afirmação proposta em que “as bibliotecas universitárias deveriam incentivar que seus usuários depositem materiais de pesquisa (banco de dados, apresentações multimídias, relatórios de pesquisa) em repositórios de acesso aberto”, verificou-se que 89% dos entrevistados concordam, de alguma forma, com essa afirmação.

As próximas quatro afirmações verificadas junto aos profissionais bibliotecários se referem a posições, papéis e atitudes que as Bibliotecas Universitárias deveriam ou não exercer diante do acesso aberto. De acordo com os respondentes, 97% afirmaram que concordam, de alguma forma, que “as bibliotecas universitárias devem exercer papel de incentivadoras de políticas de promoção ao acesso aberto junto aos órgãos administrativos das universidades”. Outros 82% concordam, de alguma forma, que “as bibliotecas universitárias devem criar cargos para profissionais de acesso aberto trabalharem com projetos diretamente nessa área.” Mais de 91% também concordam, de alguma forma, que “as bibliotecas universitárias são os órgãos mais competentes e adequados dentro da universidade para trabalhar com repositórios digitais de

acesso aberto”. E 84% concordam, de alguma forma, que “as bibliotecas universitárias devem realocar recursos existentes para projetos de desenvolvimento de repositórios de acesso aberto”.

Seguindo com a análise das respostas, apresenta-se a seguir os dados informados sobre a frequência de algumas práticas dos profissionais bibliotecários sobre o tema acesso aberto. No questionário, denomina-se essa área como Seção 2. Primeiramente o que se procurou levantar foi a frequência de leituras sobre o tema acesso aberto. Quando perguntado se o profissional bibliotecário “já leu sobre acesso aberto em websites, blogs ou listas de discussão”, 34% afirmou ler às vezes, 28% ler algumas vezes, 28% sempre, enquanto que 7% raramente e 3% nunca. De modo semelhante, a pergunta em seguida foi se o profissional bibliotecário “já leu sobre acesso aberto em revistas científicas, revistas, jornais ou livros”, a qual 35% afirmou ler às vezes, 25% sempre, 24% algumas vezes, enquanto que 13% raramente e apenas 3% nunca. Como é muito comum ao responder surveys, o respondente raramente ler as perguntas subsequentes, como tampouco voltar atrás para “corrigir” uma resposta anteriormente dada, então em relação a estas duas perguntas, reconhecemos que exista a possibilidade de haver um “ruído” na construção dos enunciados, por apenas se diferenciarem em relação ao tipo de fonte e canal, o que possivelmente explica a semelhança dos resultados.

Sobre a “participação em discussões sobre acesso aberto com outros bibliotecários de bibliotecas universitárias, seja do campus onde atua ou de fora dele”, o profissional bibliotecário afirmou em 26% participar às vezes, 25% algumas vezes, 13% sempre, enquanto que 18% raramente e novamente 18% nunca, ou seja, há apenas um pouco mais que metade que participa dessas discussões. Em relação a “já ter promovido discussões sobre o acesso aberto com os administradores da instituição onde trabalha ou com profissionais de fora dela”, 46% afirmou nunca tê-las promovido, 19% ter promovido raramente, 16% algumas vezes, enquanto que 10% às vezes e 9% sempre. O índice verificado para a opção “nunca” foi considerado bem alto, visto que na pergunta anterior mais de 64% afirmou já ter participado pelo menos uma vez de discussões sobre o acesso aberto. Por outro lado, entendemos que há uma minoria dos profissionais que de fato, terá um “canal aberto” diretamente com os *stakeholders* institucionais e tomadores de decisão no que diz respeito às políticas de acesso aberto, sendo estes profissionais os bibliotecários em cargos de direção, que foi apenas 4,74% dos respondentes. Finalizando a análise das respostas da Seção 2 do questionário, foi questionado sobre o profissional

bibliotecário “já ter participado de cursos, eventos, congressos relacionados ao acesso aberto”, a qual 30% afirmaram nunca ter participado, 21% raramente, 21% participou algumas vezes, enquanto que 19% às vezes e 9% sempre. De novo, este resultado possivelmente alude à praxe institucional de que seja apenas aqueles profissionais em cargos de chefia e direção que usualmente participem em tais eventos, algo que possivelmente deva ser reavaliado para suscitar maior robustez e sustentabilidade em torno da questão do acesso aberto nas IES.

Passamos agora para a apresentação e análise das respostas informadas pelos profissionais bibliotecários às perguntas compondo a Seção 3 do questionário, que tratou das ações nas quais estão envolvidos, sua função desempenhada atualmente e a possível abordagem de temas direta e indiretamente associados a acesso aberto na graduação dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Verificou-se nas respostas que atualmente, o profissional bibliotecário está envolvido nas seguintes ações: 26% estão envolvidos com Repositórios Digitais de acesso aberto, 13% com Revistas de acesso aberto, 10% com Campanha de Educação sobre o acesso aberto, 9% Projetos de Acesso Aberto, 4% com outros tipos de projeto envolvendo acesso aberto, ao passo que 38% não estão envolvidos atualmente com nenhum projeto/tema sobre acesso aberto. Em relação a sua “função principal desempenhada na Biblioteca ou Centro de Informação”, os profissionais bibliotecários puderam escolher até duas funções propostas, que 19% trabalham com Catalogação, 18% trabalham com Referência, 12% são diretores de unidade, 11% trabalham com Bibliotecas Digitais e 8% com Aquisição/Gerenciamento de Coleção. Observamos, assim, que apesar de uma porcentagem não expressiva que atua com uma área relacionada ao acesso aberto (11% em bibliotecas digitais), há uma quantidade bem maior de profissionais envolvidos em ações relacionadas ao acesso aberto.

No que tange a disciplinas relacionadas ao tema, e temas afins, ao acesso aberto na graduação, 81% afirmaram não ter cursado disciplina sobre o tema, comparado com somente 19% que cursaram. Ainda sobre as disciplinas, questionou-se se o respondente acredita ser relevante que haja disciplinas na graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação que tratem sobre o acesso aberto. Setenta e quatro por cento (74%) dos entrevistados responderam não, enquanto que 26% responderam sim. Finalizando a pesquisa, perguntou-se aos respondentes se, considerando a sua formação, se sentiram preparados de alguma maneira para “lidar com os temas, aplicativos e as ações relativos ao acesso aberto”. Noventa e sete por cento (97%)

responderam que foram preparados enquanto que apenas 3% não foram. Este conjunto de resultados aponta que, ao mesmo tempo em que a categoria reconheça o seu papel central de liderança na promoção de iniciativas de acesso aberto nas suas respectivas IES, não sentem falta de matérias acadêmicas na sua formação universitária que especificamente abordam o tema, pois no geral, sentem que a rol de disciplinas da graduação os preparam para lidar com o acesso aberto e as suas repercussões.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que a pesquisa atingiu seus objetivos de levantar e explorar as percepções dos bibliotecários e profissionais de informação localizados na frente dos potenciais impactos da instauração do emergente – mas rapidamente consolidando – paradigma de comunicação científica em acesso aberto à literatura científica. Mais especificamente, o que se aferiu foi a percepção que os participantes desta pesquisa detêm dos potenciais repercussões do acesso aberto às publicações científicas na sua atuação profissional.

Sendo assim, identificou-se que os profissionais bibliotecários das universidades públicas do Brasil detêm um entendimento do conceito do acesso aberto que esteja em consonância com aquele encontrado na literatura do assunto. A percepção dos profissionais bibliotecários das bibliotecas universitárias públicas federais e estaduais do Brasil consultados é que o acesso aberto pode falhar nessas IES se não houver um envolvimento direto das bibliotecas universitárias na sua promoção; isto é, eles apreciam o fato que os princípios do acesso aberto se relacionam com as propostas das bibliotecas universitárias, que fomentarão e contribuirão para que haja essa mudança no panorama de informação científica se arraiga. Na mesma linha, esses profissionais se veem como tendo a responsabilidade de ser o “fio condutor” no processo de conscientizar seus usuários sobre o movimento de publicação em acesso aberto, sobre os direitos autorais em suas publicações científicas, incentivando que seus usuários depositem versões da sua produção científica e materiais de pesquisa (banco de dados, apresentações multimídias, relatórios de pesquisa) em repositórios de acesso aberto de suas instituições.

A visão que estes profissionais têm sobre o papel da biblioteca ou centro de informação diante do movimento de publicação em acesso aberto é de que estas instituições devem exercer papel de incentivadoras de políticas de promoção ao acesso aberto junto aos órgãos

administrativos das universidades, criando cargos para profissionais de acesso aberto trabalharem com projetos diretamente nessa área. Para isso, devem realocar recursos existentes para projetos de desenvolvimento de repositórios de acesso aberto. A pesquisa concluiu também que na opinião dos profissionais bibliotecários das universidades públicas federais e estaduais do Brasil, as bibliotecas ou centro de informação são os órgãos mais competentes e adequados dentro da universidade para trabalhar com repositórios digitais de acesso aberto.

Em relação ao envolvimento teórico dos profissionais bibliotecários das universidades públicas federais e estaduais do Brasil na busca pelo conhecimento sobre o movimento de publicações em acesso aberto, estes profissionais ainda não estão embasados cientificamente sobre o assunto. O índice de leitura sobre o tema, seja em websites, blogs, listas de discussão ou em revistas científicas, revistas, jornais ou livros, ainda é muito pequeno. Poucos já participaram de discussões sobre acesso aberto com outros bibliotecários de bibliotecas universitárias, seja do próprio campus ou de fora dele.

Conclui-se também, que, em relação à formação na graduação destes profissionais, não houve disciplinas com conteúdo sobre repositórios de acesso aberto, e que isso não foi um fator relevante para que eles estivessem ou não preparados em lidar com o movimento de publicação em acesso aberto, já que considerando sua formação como um todo, foram preparados de alguma maneira para lidar sobre o tema. Desse modo, os profissionais respondentes acreditam não ser relevante que haja disciplinas na graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação que tratem sobre o movimento de publicação em acesso aberto.

E por fim, esta pesquisa identificou que o perfil dos profissionais bibliotecários das universidades públicas federais e estaduais do Brasil é de pessoas predominantemente do sexo feminino, com idade entre 30-49 anos, atuam em cargos definidos, em sua grande maioria, como bibliotecários, desempenhando papel de chefia. Em relação a suas respectivas formações, a grande maioria cursou a graduação neste século (entre 2000 e 2012), sendo que um pouco mais da metade possui curso de especialização/MBA, também cursados neste século e concentrados nas áreas de Gestão Pública e Biblioteconomia. Destes, quase um quarto dos respondentes concluiu o mestrado, indicando assim, que esta geração de bibliotecários tem buscado constante atualização profissional. E embora a maioria dos respondentes trabalhe em IES que possuem repositórios digitais, poucos trabalham diretamente com atividades ligadas a este tema.

Não resta dúvida de que existe um novo conjunto de desafios e oportunidades para os bibliotecários universitários atuantes no contexto desse panorama informacional extremamente dinâmica e repleto de mudanças tanto em nível institucional, quanto global. A profissão tem obrigação de estar sintonizada com tais mudanças no cenário global, especificamente relacionado ao acesso aberto, principalmente devido ao caráter primordialmente internacional da comunidade científica e à forma com a qual o próprio acesso aberto fomenta e facilita a comunicação global entre cientistas. Os respondentes da pesquisa aqui relatada, todos bibliotecários profissionalmente formados e atuantes em IES federais e estaduais, parecem estar plenamente cientes dos seus papéis e responsabilidades nesta fase da promoção de acesso aberto e repositórios institucionais – uma fase ainda se consolidando aqui no Brasil – e demonstraram acreditar, inclusive, que a sua formação acadêmica da profissão tenha os preparado para tais mudanças e desafios. Tal crença aponta, por sua vez, para as responsabilidades e desafios dos educadores profissionais desta profissão. Pois se por um lado, testemunha-se a crescente convergência de serviços e habilidades necessários nas bibliotecas universitárias com aqueles das TICs, da EaD e os ambientes virtuais de aprendizagem e dos repositórios digitais, por outro, os projetos pedagógicos visando a formação destes profissionais cada vez mais “híbridos”, também terão que estar sintonizados com as discussões, padrões, normas e protocolos internacionais e nacionais do cenário. Se hoje, alguns bibliotecários universitários no Brasil estejam aprendendo de modo *ad hoc* como ser um gestor de repositório institucional em relação à divulgação da literatura científica, amanhã, este papel e atuação profissional em repositórios universitários se estenderá para a gestão de dados brutos de pesquisa (*research data management*) na medida em que os repositórios institucionais procurem atender aos mandatos internacionais dos órgãos de fomento à pesquisano que diz respeito à obrigatoriedade de disponibilizar esses dados. Segue que o conteúdo dos programas e projetos de ensino superior da profissão bibliotecárioterão que estar sintonizados com tais mudanças ao mesmo tempo em que, espera-se, os resultados da pesquisa da área de ciência da informação e biblioteconomia possam informar tanto a evolução desses programas de graduação, quanto informar a prática e evolução no campo profissional, fortalecendo o posicionamento destes profissionais engajados nas iniciativas de acesso aberto nas suas respectivas instituições.

Referências

BONGIOVANI, P; GÓMEZ, N.D.; MIGUEL, S. Opiniones y hábitos de publicación en acceso abierto de los investigadores argentinos. Un estudio basado en los datos de la encuesta SOAP. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 35, n. 3, julio-septiembre, p. 453-467, 2012.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. Capítulo 1. p. 17-38.

CHALHUB, T.; RIBEIRO, L. M. P. Publicações em acesso livre: tendências entre pesquisadores de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 12., Brasília 2011. **Comunicação oral**. Brasília: ANCIB, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/84/1/PinheiroTaniaEnancib2011.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

DOAJ: Directory of Open Access Journals. 2013. Disponível em: <<http://www.doaj.org/doaj?func=byCountry&uiLanguage=en>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

FARIA, S. et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005.

FERREIRA, S. M. S. P. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. In: GIANNASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (Org.). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. Capítulo 6. p. 141-173.

FURNIVAL, A. C.; COSTA, L. S. F. O profissional da informação no cenário do acesso aberto. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 3, p. 18-35, jul./sep. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=48&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

HARNAD, S. Opening access by overcoming Zeno's paralysis. In: JACOBS, N. (Ed). **Open access: key strategic, technical and economic aspects**. Oxford: Chandos, 2006. Cap. 8.

MORENO, F. P.; LEITE, F. C. L.; ARELLANO, M. A. M. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006.

OPPENHEIM, A. N. **Questionnaire design, interviewing and attitude measurement**. London: Continuum, 2001.

PALMER, K. L.; DILL, E.; CHRISTIE, C. Where there's a will there's a way? : survey of academic librarian attitudes about open access. **College & Research Libraries**, p. 315-335, July 2009.

SCHROTER, S.; TITE, L. Open access publishing and author-pays business models: a survey of authors' knowledge and perceptions. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 99, n. 3, Mar 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1383760/>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

SILVA, T. E.; TOMAÉL, M. I. Repositórios institucionais e o modelo Open. In: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. Capítulo 6.

SUBER, P. **Open Access Overview**. 2013. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/overview.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

SWAN, A. Why open access for Brazil? **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p.154-157, set. 2008.

SWAN, A. **The open access citation advantage**: studies and results to date. 2010. Disponível em: <<http://eprints.ecs.soton.ac.uk/18516/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

SWAN, A.; BROWN, S. Authors and open access publishing. **Learned Publishing**, v. 17, p. 219-224, 2004.

_____. **Open access self-archiving**: an author study. Devon: Key Perspectives, 2005.

Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.112.5048&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 16 out. 2011.

WICKHAM, J. **Repository management**: an emerging profession in the information sector. Proceedings of Online Information, London, 2010. Disponível em:

<http://eprints.nottingham.ac.uk/1511/3/Online_paper_Jackie_Wickham.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2013.

DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v4i2p75-94](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i2p75-94)